

Montijo Hoje

INFORMAÇÃO MUNICIPAL



52

JUNHO
2025
II SÉRIE



Festas Populares de S. Pedro
Procissão Fluvial



Orçamento
**Agrupamento de
Escuteiros 1399 com
nova sede 4**



Montijo à Mesa
FRIENDS
**Novos sabores
artesanais na cidade
com espírito familiar 7**



Entre Nós
Entrevista
**Construímos Sorrisos:
Vestindo Esperança e
Transformando Vidas 9**



Especial MULHERES
**Mulheres
que nos
inspiram 16-22**



Homenagem
**Montijo presta
homenagem a três
grandes educadores
do concelho 23**



Obras
**Casa Mortuária de
Sarilhos Grandes 31**

Montijo Hoje

Ficha Técnica

Periodicidade

Bimestral

Propriedade

Câmara Municipal do Montijo

Diretor

Maria Clara Silva,

Presidente da Câmara

Municipal do Montijo

Edição

**Gabinete de Comunicação
e Relações Públicas**

Impressão

**Fullquest – Comunicação
& Marketing, S. A.**

Depósito Legal

376806/14

Tiragem

30 000

ISSN 2183-2870

Distribuição Gratuita



Montijo celebra a Mulher e as Festas que nos unem

No mês em que celebramos com entusiasmo as Festas Populares de São Pedro — momento maior da nossa identidade coletiva —, esta edição do Montijo Hoje faz também uma sentida homenagem à Mulher, nas suas muitas formas de ser e de viver. Mãe, filha, avó, trabalhadora, desportista, cuidadora, sonhadora, líder. Mulher inteira, com todas as suas histórias, lutas e conquistas.

As Festas de São Pedro são, por excelência, um símbolo da força da nossa comunidade. São reencontros e afetos, gargalhadas e tradições, memória e identidade. Durante sete dias, de 26 de junho a 2 de julho, o Montijo transforma-se num grande palco de celebração. Com música, fé, arraiais, marchas e muita alegria, recordamos o que nos une e a importância de manter vivas as raízes que nos definem.

Mas neste mesmo espírito de união, voltamos o olhar para todas as mulheres que constroem o Montijo todos os dias. Mulheres que ousaram sonhar, que romperam barreiras e desafiaram estereótipos. Mulheres que, com coragem, têm deixado marca no trabalho, no desporto, na cultura, na educação e na vida familiar. Este mês, damos-lhes o destaque merecido, celebrando o seu contributo e reconhecendo o seu valor.

Nesta edição do Montijo Hoje com um especial dedicado à Mulher, lembramos que os direitos das mulheres não são uma dádiva — são uma conquista. Uma conquista feita de gerações que lutaram antes de nós e que continuam a precisar da nossa voz, da nossa ação e do nosso compromisso. Como afirmou António Guterres, “quando se abrem as portas da

igualdade de oportunidades às mulheres e às meninas, todos ganham.” É por isso que não podemos permitir retrocessos, nem silêncios. A igualdade constrói-se todos os dias — em casa, na escola, no trabalho, nas escolhas que fazemos e nos exemplos que passamos às gerações futuras.

Nesta edição, encontram histórias de mulheres inspiradoras do nosso concelho, retratadas em várias vertentes — porque ser mulher nunca foi uma coisa só. Cada uma, à sua maneira, mostra-nos que é possível fazer diferente, ser mais, ser livre. E isso merece ser celebrado com a mesma alegria com que nos juntamos para honrar o nosso padroeiro.

Como dizia Simone de Beauvoir: “Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância”. É com essa liberdade e com esse orgulho que vivemos o presente e construímos, juntos, o futuro.

Vivam as Mulheres.

Vivam as Festas de São Pedro.

Viva o Montijo!

Maria Clara Silva

Presidente da Câmara

“Voltamos o olhar para todas as mulheres que constroem o Montijo todos os dias. Mulheres que ousaram sonhar, que romperam barreiras e desafiaram estereótipos. Mulheres que, com coragem, têm deixado marca no trabalho, no desporto, na cultura, na educação e na vida familiar. Este mês, damos-lhes o destaque merecido, celebrando o seu contributo e reconhecendo o seu valor.”

Agrupamento de Escuteiros 1399 – Afonsoeiro com nova sede

No dia 24 de maio, o Agrupamento de Escuteiros 1399 – Afonsoeiro inaugurou oficialmente a sua nova sede, num espaço requalificado e cedido pela Câmara Municipal do Montijo.

A cerimónia decorreu num ambiente de grande simbolismo e envolvimento comunitário, contando com a presença de escuteiros, dirigentes, familiares, convidados e do vice-presidente da autarquia, José Manuel Santos.

Este novo espaço representa um marco importante na vida do agrupamento e materializa o compromisso da Câmara Municipal com o apoio ao associativismo juvenil e à criação de melhores condições para o desenvolvimento das suas atividades.



PROTEÇÃO CIVIL

Apoio municipal aos Bombeiros Voluntários do Montijo reforçado

A Câmara Municipal do Montijo aprovou um reforço do apoio municipal à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Montijo, através de uma adenda ao protocolo de cooperação celebrado em 2022, que prevê um apoio financeiro adicional no valor de 150 mil euros.

A medida foi aprovada na reunião de câmara de 28 de maio e surge como resposta ao aumento dos encargos operacionais da corporação, incluindo

desgaste de equipamentos e viaturas, subida dos custos com combustíveis e necessidades ao nível da gestão de recursos humanos. O montante será pago em tranches mensais, entre maio e dezembro de 2025.

Com esta decisão, o Município do Montijo reforça o seu compromisso com a proteção civil e com os bombeiros, reconhecendo o papel vital destes profissionais na segurança e bem-estar da população.

ASSOCIATIVISMO

Iniciativas locais com apoios superiores a 70 mil euros

Na reunião ordinária de 28 de maio, a Câmara Municipal do Montijo aprovou um conjunto de apoios financeiros a diversas associações e instituições do concelho, num valor global superior a 70 mil euros. Os apoios destinaram-se à realização de iniciativas culturais, recreativas, sociais e à preparação das Festas Populares de São Pedro 2025.

Entre os apoios atribuídos, destacou-se a participação de 2.250€ à CIRCULODEMAJALIS – Associação para a Cidadania pela Arte, Tradição e Conhecimento, para a edição do livro de poesia A Voz dos Montes. A Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Freguesia de Sarilhos Grandes recebeu 1.000€ para a organização do Encontro de Grupos Corais Alentejanos, que teve lugar a 14 de junho.

Também no dia 14 de junho, a Sinfonias & Eventos realizou a 1.ª Grande Noite de Serenatas “Cidade do Montijo”, no Jardim da Casa da Música Jorge Peixinho, com o apoio municipal de 4.000€. No âmbito das Festas Populares de São Pedro 2025, a autarquia atribuiu vários apoios às entidades responsáveis por dinamizar atividades tradicionais. A Associação Náutica Aldegalense (ANAU) recebeu 5.781,89€ para a realização do VI Festival de Percussão, do Cruzeiro em Honra de São Pedro, da Noite de Fados a Bordo e do Concurso de Embarcações Engalanadas. A

Tertúlia São Pedro foi apoiada com 1.350€ para a organização do Cortejo Marialva.

O Motoclube do Montijo contou com um apoio de 8.840€, enquanto a Quadrada – Agremiação Copofónica e Desportiva e a Academia Dance Fusion receberam, cada uma, 3.000€, para a realização de eventos integrados nas festas.

No âmbito do Festival de Folclore, foram atribuídos apoios no valor de 250€ ao Rancho Folclórico e Etnográfico de São Sebastião, ao Rancho Folclórico Juventude Atalaiense, ao Grupo Típico de Danças e Cantares do Afonsoeiro e ao Rancho Folclórico Etnográfico Os Águias.

Na área social, a Santa Casa da Misericórdia de Canha foi apoiada com 30.000€, destinados à substituição de equipamentos essenciais como sistemas de aquecimento de água, equipamentos de cozinha, sistemas de segurança e proteção contra incêndios. A União de Freguesias de Pegões recebeu 10.000€ para a colocação de contentores de lixo grosso e encaminhamento para a AMAR-SUL, reforçando o compromisso com a higiene urbana.

As propostas foram aprovadas, na sua maioria, por unanimidade. As exceções foram as propostas relativas à Tertúlia São Pedro (aprovada com uma abstenção do PSD), ao Motoclube do Montijo (aprovada com um voto contra do PSD) e à A Quadrada (aprovada com uma abstenção do PSD).



AÇÃO SOCIAL

Novo Centro de Acolhimento de Emergência Social

A presidente da Câmara Municipal do Montijo, Maria Clara Silva, marcou presença na inauguração do novo Centro de Acolhimento de Emergência Social (CAES 2.0) da União Mutualista Nossa Senhora da Conceição, que decorreu no passado dia 21 de abril.

A cerimónia contou com a presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Rosário Palma Ramalho, que apadrinhou a inauguração, assim como de outros representantes da Segurança Social: Otávio Oliveira, presidente do Conselho Diretivo do

Instituto da Segurança Social, Telmo Vicente, vice-presidente do mesmo instituto, e Luísa Malhó, diretora do Centro Distrital da Segurança Social.

O CAES 2.0 é agora a 16.^a estrutura de acolhimento de emergência social em funcionamento a nível nacional e a terceira deste tipo em atividade. Representou um investimento superior a 200 mil euros, maioritariamente suportado pela União Mutualista, com o reforço de um apoio financeiro da Câmara Municipal do Montijo no valor de 88 mil euros.

Montijo assinala Dia Internacional Contra a Homofobia

No dia 17 de maio, o Montijo assinalou o Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia com várias iniciativas promovidas pela Equipa para a Igualdade da Câmara Municipal. A bandeira LGBTI+ foi hasteada nos Paços do Concelho, simbolizando o compromisso da autarquia com uma sociedade inclusiva e respeitadora dos direitos humanos.

Durante o dia, foi lançada uma campanha de sensibilização nas redes sociais, com mensagens sobre igualdade, liberdade e dignidade para todas as pessoas. A autarquia também partilhou a mensagem oficial da presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, Sandra Ribeiro, reforçando a luta contra todas as formas de discriminação.

No seguimento destas ações, o podcast municipal "Igualdade em Foco", lançado a 24 de maio, dedicou o episódio a este tema, com a participação de Daniela Filipe Bento, presidente da ILGA Portugal. O Montijo reafirmou assim o seu compromisso permanente com a igualdade, rejeitando o ódio e a exclusão.



Autarquia avança com unidade de alojamento urgente e temporário

Foi aprovada, a 11 de junho, a adjudicação da empreitada para a construção de um alojamento urgente e temporário, integrado na Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário, com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O novo equipamento representa um investimento superior a 2,2 milhões de euros e será construído num prazo de cerca de 13 meses. Destina-se a acolher pessoas em situação de vulnerabilidade social, vítimas de violência, famílias desalojadas ou em risco de exclusão habitacional.

A Câmara Municipal do Montijo considera esta resposta essencial para garantir condições dignas a quem enfrenta emergências habitacionais e reforçar a coesão social no concelho.





SAÚDE

Consulta de Enfermagem de Apoio ao Fumador

Quer deixar de fumar? Existe ajuda!

A Consulta de Enfermagem para Apoio ao Fumador realiza-se às quartas e sextas-feiras, na Unidade Funcional de Consulta Externa do Hospital do Montijo. Esta consulta é conduzida pela Enfermeira Especialista Vanessa Canelas, com o apoio do Dr. Carlos Boinas, médico Pneumologista.

Através de uma entrevista motivacional inicial, são definidos objetivos realistas e fornecidas estratégias de coping para apoiar cada etapa do processo de cessação tabágica, com ou sem o uso de medicação coadjuvante, conforme as necessidades de cada pessoa.

Esta consulta, individualizada, destina-se a todos os utentes do Hospital do Montijo que estejam motivados para deixar de fumar e que desejem melhorar significativamente a sua qualidade de vida.

O primeiro passo para uma vida mais saudável começa aqui...

COMEMORAÇÃO

Dia Internacional das Mulheres celebrado com arte, reflexão e reconhecimento

Este ano, o Dia Internacional das Mulheres foi assinalado no concelho do Montijo com um programa diversificado, dedicado à valorização das conquistas, dos desafios e das contribuições das mulheres na sociedade.

As comemorações iniciaram-se a 7 de março com a palestra “As Mulheres que fizeram História”, proferida por Catarina Marcelino, presidente da Assembleia Municipal, na Galeria Municipal do Montijo. A sessão destacou figuras femininas marcantes e o impacto do seu legado.

No dia 8 de março, a Galeria Municipal acolheu a inauguração da exposição “Somos Mulheres!”, da artista Sofia Areal, e um concerto comentado “A Três Vozes”, com a soprano Patrycja Gabrel

acompanhada por instrumentos históricos, num momento de grande sensibilidade artística.

A 10 de março, nos Paços do Concelho, realizou-se a cerimónia de entrega de medalhas às mulheres que se distinguiram nos Corpos de Bombeiros Voluntários de Montijo e Canha, numa homenagem que contou com a presença de Patrícia Gaspar, ex-secretária de Estado da Proteção Civil, e um apontamento musical da jovem cantora montijense Mariana Pereira.

As comemorações encerraram no dia 24 de março com o lançamento do 18.º episódio do podcast Igualdade em Foco, especialmente dedicado ao Dia Internacional das Mulheres, com a participação de Patrícia Gaspar como convidada.



Dia Mundial da Criança no Parque Municipal

O Parque Municipal Carlos Hidalgo Loureiro foi o palco de um dia cheio de alegria e convívio no passado domingo, 1 de junho, com a celebração do Dia Mundial da Criança promovida pela Câmara Municipal do Montijo.

Com entrada livre e um ambiente pensado para toda a família, o evento reuniu centenas de crianças, famílias e amigos, num espaço ao ar livre onde não faltaram insufláveis,

pinturas faciais, música e muita animação. O ambiente de piquenique, num dos espaços verdes mais emblemáticos da cidade, proporcionou momentos de partilha e tranquilidade, reforçando o espírito de encontro intergeracional que inspira o projeto municipal Montijo, Lugar de Encontros 2025.

Foi, sem dúvida, um dia especial e inesquecível para os mais pequenos e para todos os que celebraram em conjunto a magia da infância.



Montijo à Mesa

RESTAURANTE

FRIENDS PUB & HAMBURGUERIA

Novos sabores artesanais na cidade com espírito familiar

O Montijo é agora a casa de mais um espaço gastronómico que promete conquistar os paladares locais: a hamburgueria Friends Pub & Hamburgueria. João Oliveira e Sónia Gomes, os rostos por trás deste projeto familiar, abriram recentemente as portas do novo espaço, no centro da cidade, apostando na mesma receita de sucesso que já conquistou clientes na Costa da Caparica e na Amora.

A escolha pelo Montijo não foi planeada, mas sugerida: “Foi o padraço da Sónia, o Rui Brito, chef e proprietário do restaurante A Tasca que nos falou do potencial do Montijo, de ser uma cidade em expansão, com uma população jovem e aberta a conceitos diferentes”, explica João. Aproveitando um espaço disponível ligado à família, decidiram avançar. “Abrimos a 24 de abril e está a correr muito bem. Estamos a adorar a cidade e as pessoas, que são muito acolhedoras.”, acrescenta Sónia.

Apesar do novo endereço, o conceito mantém-se fiel ao que distingue a marca desde o início: qualidade, autenticidade e consistência. “O objetivo é que o cliente se sinta confiante em qualquer uma

“O objetivo é que o cliente se sinta confiante em qualquer uma das nossas casas, seja na Costa, na Amora ou agora aqui no Montijo.

O menu é o mesmo, a forma de trabalhar também. Queremos que saibam que vão comer o mesmo hambúrguer, beber a mesma cerveja, com o mesmo atendimento e ambiente acolhedor..”

das nossas casas, seja na Costa, na Amora ou, agora, aqui no Montijo. O menu é o mesmo, a forma de trabalhar também. Queremos que saibam que vão comer o mesmo hambúrguer, beber a mesma cerveja, com o mesmo atendimento e ambiente acolhedor.”

O Friends oferece uma ementa centrada em hambúrgueres artesanais, todos servidos com batatas fritas caseiras e maionese de alho e ervas, feita na casa. Há também cervejas artesanais, nacos de vazio e pregos – uma resposta à procura de quem não é fã de carne moída e opções de hambúrguer vegan, de camarão, ou com bife de atum.

O best-seller da casa é o Best Friend, um ham-



búrguer generoso com 160g de carne de novilho, queijo cheddar, cebola caramelizada, bacon, tomate, cogumelos salteados, e que se destaca por ser o único com ovo estrelado.

As entradas são outro ponto forte, com destaque para os croquetes de queijo e as tiras de frango, bem como o tradicional pão de alho em bolo do caco.

Na área das sobremesas, o Friends aposta nos cheesecakes e no crumble de maçã. Criadas inicialmente pelas mãos de Sónia, as receitas passaram para a sogra, que hoje é responsável pelas entradas e sobremesa.

A qualidade dos ingredientes é uma preocupação constante. “Não servimos nada que não tenhamos provado e aprovado antes. Estamos sempre a tentar melhorar, seja no pão, na carne ou nos molhos... queremos que tudo tenha um padrão elevado, porque isso é o que nos diferencia.”, explicam. Apesar da maior afluência acontecer ao jantar, os menus de almoço têm tido grande adesão. “São seis opções de menu com hambúrguer, acompanhados por batata frita caseira, bebida e café a um preço fixo, que varia entre os 9,50€ e os 13,50€. Muitas pessoas já vêm à hora de almoço com essa segurança”.

A Friends Pub & Hamburgueria é, assim, muito mais do que uma hamburgueria: é um exemplo de empreendedorismo jovem, familiar e com identidade. Agora também no Montijo, promete con-

tinuar a crescer sem nunca abdicar daquilo que a define — o sabor artesanal, o cuidado na confeção e o acolhimento genuíno.

A decoração do restaurante espelha o espírito familiar do projeto. “Foi praticamente toda cedida pelo meu padraço, Rui. Ele tinha recordações familiares guardadas num sótão, e nós quisemos expô-las. São peças antigas, com história”, conta João. O pai do Rui era colecionador, e fez todo o sentido reaproveitar essas coleções que estavam escondidas. “Inclusive, usámos a cadeira que era do avô dele. Gostamos que o ambiente seja familiar, de amigo.”

O próprio nome - Friends - foi escolhido com esse intuito. “Queremos que os clientes entrem e, mesmo que venham como desconhecidos, saiam como amigos. Foi sempre esse o espírito que quisemos dar à casa.”, contam.

O espaço foi praticamente todo construído pelas mãos do casal. “Fizemos tudo: a madeira, os bancos, o balcão... Só não tratámos da canalização e da eletricidade. Forrámos as paredes, aplicámos os acabamentos. Podemos ir para várias áreas... tem de ser”, rematam, com um sorriso.

RESTAURANTE FRIENDS

Endereço: Av. dos Pescadores, Montijo, Portugal 2870-114

Horário: Todos os dias 12h-23h

Telefone: 929468401



Flores, sabores e música animaram a Festa da Flor no Montijo

De 23 a 25 de maio, a Praça da República e a Praça Gomes Freire de Andrade encheram-se de cor, aromas e alegria com mais uma edição da Festa da Flor, que marcou em grande o arranque da Primavera e do programa Montijo, Lugar de Encontros.

O evento voltou a ser um sucesso, reunindo milhares de visitantes num ambiente descontraído e acolhedor. O tradicional Mercado de Flores brilhou com uma decoração floral vibrante, a par do Season Market, que deu palco a dezenas de marcas e pequenos negócios, promovendo o comércio local e produtos de qualidade.

A gastronomia esteve em destaque na zona dedicada à Street Food Tour, na Praça Gomes Freire de Andrade, onde os sabores regionais conquistaram os paladares mais exigentes. A música animou os três dias com concertos, DJ's e animação de rua, criando momentos memoráveis para todas as idades. Os mais pequenos também tiveram o seu espaço com propostas de brincadeira e diversão. A programação incluiu ainda workshops florais dinamizados por floristas locais, reforçando a ligação do Montijo à arte floral e afirmando, uma vez mais, o concelho como verdadeira Capital da Flor.

Três dias de viagem no tempo Canha recebe Feira Medieval

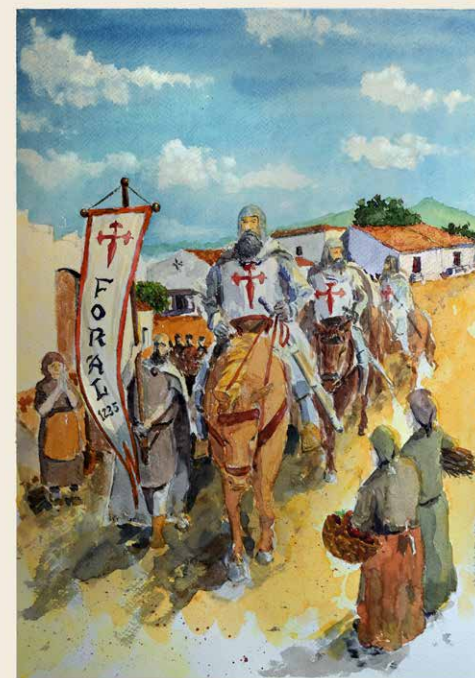
Vai-se realizar nos dias 11, 12 e 13 de julho de 2025 a Feira Medieval de Canha, um evento de recriação histórica que convida a comunidade e os visitantes a mergulharem no passado desta antiga povoação, em tempos designada como Villa Nova de Cayna.

Durante três dias, o centro histórico da freguesia transformar-se-á num cenário medieval com mercadores, artesãos, tascas e tavernas, danças, música, poesia e saltimbancos, recriando ambientes da época e valorizando o património histórico e cultural de Canha.

A realização da Feira resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal do Montijo e a CIRCULODEMAJALIS – Associação para a Cidadania pela Arte, Tradição e Conhecimento, entidade sem fins lucrativos à qual foi atribuído um apoio financeiro no valor de 30 mil euros, conforme protocolo aprovado por unanimidade na reunião ordinária da Câmara Municipal de 29 de maio.

Com esta iniciativa, o Município do Montijo reforça a valorização da identidade local e da história do território, numa freguesia marcada pelas paisagens naturais, pelo carácter rural e pelo legado cultural que remonta ao século

XII, com a atribuição do foral, em 1235, por Paio Peres Correia. Mestre da Ordem de Santiago, no reinado de Sancho II.



Festas nas freguesias animam com tradição e convívio

Entre os dias 23 e 25 de maio, Pegões Velhos voltou a encher-se de vida com as Festas de Santo Isidro, que reuniram a comunidade local, visitantes e diversas entidades oficiais numa celebração marcada pela tradição e alegria.

Já de 6 a 8 de junho, as Taipadas receberam as suas Festas Populares, que proporcionaram três dias de animação para todas as idades, com música, gastronomia, atividades desportivas e momentos culturais que promoveram o convívio entre todos.

De 18 a 24 de junho, Pegões celebrou as tradicionais Festas de São João, com um programa diversificado que incluiu música e várias formas de animação, numa organização da Comissão de Festas de São João de Pegões, com o apoio da Câmara Municipal do Montijo e da União das Freguesias de Pegões.

No horizonte, o concelho prepara-se para acolher ainda as Festas das Craveiras (4 a 6 de julho), Sarilhos Grandes (18 a 21 de julho), Foros do Trapo (25 a 27 de julho), Afonsoeiro (15 a 17 de agosto), Atalaia (29 agosto a 1 setembro), Canha (4 a 8 de setembro) e Alto Estanqueiro (26 a 28 de setembro).

As Festas Populares são um momento privilegiado

para reforçar a identidade cultural, promover o associativismo local e criar oportunidades de encontro entre freguesias, famílias e visitantes.



Construímos Sorrisos: Vestindo Esperança e Transformando Vidas

“Construímos Sorrisos” é um projeto que nasce do coração. Uma iniciativa solidária impulsionada por um grupo de voluntárias da Universidade Sénior do Montijo, que tem como missão levar esperança a crianças em situação de vulnerabilidade costurando vestidos e calções que são muito mais do que peças de roupa: são gestos de carinho e solidariedade.

A ideia foi ganhando forma graças à persistência de Fátima Caseiro, que há muito sonhava em fazer a diferença. “Queria ver a alegria estampada no rosto de uma criança, algo que simbolizasse não só o carinho por trás da roupa, mas também a esperança de um futuro melhor”, partilha. Depois de algum tempo a maturar o projeto, Fátima encontrou companheiras de jornada e juntas deram início a esta missão: Glória Santana, Francelina Vieira, Ivone Rosa, Paula Boal, Conceição Fonseca e Guilhermina Guerra são as voluntárias que vestiram este sonho com dedicação e propósito.

O primeiro desafio começou no início deste ano letivo, com destino marcado: uma escola em África, em São Tomé e Príncipe. Desde então, já foram produzidos mais de 250 vestidos, todos únicos, feitos à mão com dedicação e um toque pessoal. “Não existem dois vestidos iguais. Cada peça carrega um pouco de nós, é feita com muito amor e afeto”, afirmam as voluntárias. Até porque cada voluntária depois põe o seu cunho pessoal: um botão diferente, um bolso, um aplique, um bonequinho, uma renda, um trabalho em crochet...

Mas apesar da simplicidade da ideia – levar roupas novas a crianças que nunca as tiveram – os desafios são muitos. A logística para fazer chegar as peças ao destino envolve a angariação de patrocinios, a recolha de doações de tecidos, linhas, botões e até apoio financeiro para cobrir despesas com materiais. A entrega pretende ser feita em mão pelas próprias voluntárias, de forma a garantir que cada peça chega realmente a quem precisa.

A generosidade e as doações de familiares e amigos têm sido essenciais para desenvolver o projeto. Além dos vestidos e calções costurados com tanto cuidado, o grupo também aceita doações de cuecas (para acompanhar os vestidos) e t-shirts (para os meninos que recebem os calções).



Todas as quintas-feiras, na Universidade Sénior, o grupo reúne-se para trocar ideias, afinar detalhes e celebrar as metas alcançadas. Depois, cada voluntária leva os tecidos para casa e regressa, na semana seguinte, com dois ou três vestidos prontos a vestir. Quando finalizadas, as peças são fotografadas, organizadas por tamanhos e acondicionadas em caixas para facilitar a distribuição.

O segredo do sucesso está na entajada. As mais experientes apoiam as iniciantes, partilhan-

do técnicas e ensinamentos. “Com ajuda tudo se consegue. Faz-se com calma, pedindo apoio a uma e outra”, garantem, com um sorriso.

Mais do que vestir crianças, “Construímos Sorrisos” quer inspirar a solidariedade, tanto em quem dá como em quem recebe. Ao transformar pequenos retalhos em vestidos coloridos, o projeto prova que ações simples podem ter um impacto enorme. Cada peça é símbolo de afeto e um lembrete de que é possível construir um mundo melhor.

FREGUESIAS

I Encontro Intercultural promoveu diálogo e celebração da diversidade em Pegões



No dia 24 de maio, realizou-se o I Encontro Intercultural na Sociedade Recreativa de Pegões Cruzamento, uma iniciativa da Câmara Municipal do Montijo em parceria com várias entidades locais, como a Cooperativa, a Casa de Habitação Colaborativa, a Santa Casa da Misericórdia de Canha e a AFPDM.

O encontro reuniu cerca de 120 participantes, incluindo alunos e alunas da Academia Sénior de Pegões e Canha, migrantes residentes no concelho e outros membros da comunidade, num ambiente de partilha, convivência e valorização da diversidade cultural e religiosa.

Entre os destaques do programa esteve uma palestra inter-religiosa sobre o tema da paz, com representantes do hinduísmo, cristianismo e islamismo, que apelaram à convivência harmoniosa entre diferentes crenças. O evento integrou ainda atuações culturais variadas, como folclore, danças indianas, fado e música tradicional indiana, e momentos de testemunho sobre os desafios da integração de pessoas migrantes.

Esta iniciativa reforçou o compromisso do município com a promoção da interculturalidade, da inclusão e do respeito mútuo entre todas as pessoas que vivem no concelho.

III MOSTRA INTERCULTURAL

Celebrar a diversidade e o empreendedorismo no Montijo



O Jardim Municipal Casa Mora acolheu, no dia 31 de maio, a III Mostra Intercultural, evento que destacou a multiculturalidade, convivência e empreendedorismo migrante no Montijo.

Com música, dança, artesanato, gastronomia e bem-estar, a iniciativa reuniu várias comunidades e associações, reforçando o Montijo como exemplo de diversidade cultural.

A vereadora Marina Birrento, na Mostra, su-

blinou o valor do diálogo cultural e do trabalho conjunto do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes e do Gabinete de Turismo da Câmara.

O show cooking multicultural e as atuações artísticas foram momentos de grande animação e partilha.

A Mostra confirma o compromisso do município com a inclusão e a valorização da diversidade cultural.



**JUVENTUDE**

Festival da Juventude encerrou semana cheia de atividades no Montijo

Nos dias 30 e 31 de maio, a emblemática Zona Ribeirinha do Montijo acolheu o Festival da Juventude, que encerrou com muito êxito uma semana repleta de atividades, debates, workshops e conferências dedicadas aos jovens.

Durante a semana, foram abordados temas essenciais como saúde mental, igualdade de género, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental e cibersegurança, entre outros, com

a participação ativa da comunidade juvenil. No Festival da Juventude, dois palcos distintos deram vida ao evento: o Palco Novos Talentos, dinamizado pela Academia JDCRMontijo, que proporcionou a jovens artistas locais a oportunidade de se mostrarem e ganharem visibilidade, e o Palco Juventude, que contou com concertos de artistas consagrados da música nacional, incluindo DJ Kura, ProffJam, Tommy Boy, Objeto Quase e GAMIIX, entre outros.

A Zona Ribeirinha recebeu ainda uma Mostra Associativa, com a presença das associações juvenis e culturais do concelho, e uma área de Street Food que completou a oferta de lazer e gastronomia para todos os gostos.

Com entrada livre, o evento registou uma forte adesão e entusiasmo, reafirmando o Montijo como um espaço privilegiado para a juventude e para a promoção da cultura e do associativismo local.



PROJETO JUNTO DE SI

CTJA palco do 5.º Festival de Música

O Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida recebeu, no dia 4 de junho, o 5.º Festival de Música. Mais de 250 pessoas assistiram a esta celebração da música e do talento sénior promovida pelos projetos de envelhecimento ativo da Câmara Municipal do Montijo.

Este festival contou com a participação de diversos grupos musicais que refletem a vitalidade e o espírito criativo da população sénior. Em palco estiveram o Grupo Gerações Unidas – Academia Sénior de Pegões e Canha, o Grupo Força de Viver – Academia Sénior de Sarilhos Grandes, Tempos e Contratempos – Universidade Sénior do Montijo, o Grupo Musical da Academia Sénior da Atalaia,

Alto Estanqueiro e Jardim, o Coro – Atelier Sénior do Montijo e, ainda, um convidado especial, o Grupo Coral Notas Livres – Associação Arte dos Sons Coral Notas Livres.

A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal do Montijo, no âmbito do Projeto “Junto de Si”, contou com o apoio da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, do Atelier Sénior, da Academia Sénior, e da Universidade Sénior do Montijo, entre outras entidades parceiras.

O festival pretendeu valorizar o envelhecimento ativo, fomentar a partilha intergeracional e reconhecer o papel das pessoas seniores na vida cultural do concelho.



PROTOCOLO

Antigo Terminal Fluvial do Cais dos Vapores será reabilitado

A Câmara Municipal do Montijo e a Administração do Porto de Lisboa (APL) assinaram, no dia 11 de junho, um protocolo que permite ao município assumir a gestão e exploração do antigo Terminal Fluvial do Cais dos Vapores.

O edifício, com cerca de 467 m², será reabili-

tado para acolher atividades lúdicas, desportos náuticos e um espaço de restauração. A Câmara terá agora seis meses para apresentar um plano de investimentos e ficará responsável pelas obras, manutenção e seguros do imóvel.

A presidente da Câmara, Maria Clara Silva, sublinhou que este é “um passo importante para

revitalizar a frente ribeirinha e colocar o Cais dos Vapores ao serviço dos montijenses”. Também António Hugo Caracol, da APL, elogiou a parceria e destacou os benefícios para a comunidade.

Este protocolo marca o início de um novo ciclo na valorização da zona ribeirinha do Montijo.



25 DE ABRIL

Montijo celebrou 50 anos do 25 de Abril com cultura, memória e liberdade

O Município do Montijo comemorou os 50 anos da Revolução dos Cravos com um programa diversificado entre 23 e 29 de abril. As celebrações arrancaram com poesia, música e dança no evento “Abril em Nós” e incluíram a exibição do filme Revolução (Sem) Sangue, sobre a repressão da PIDE e o impacto do regime ditatorial. O dia 25 foi marcado por momentos simbólicos,



como o hastear das bandeiras, a Corrida da Liberdade, a sessão solene e o 2.º aniversário da Casa da Música Jorge Peixinho, que promoveu uma reflexão sobre cultura e democracia. À noite, Dino D'Santiago subiu ao palco para um espetáculo comemorativo.

Nos dias seguintes, destacaram-se oficinas artísticas, apresentações de livros, uma performance no

Bairro da Liberdade em homenagem aos presos políticos e o espetáculo Autos da Revolução.

As comemorações terminaram com exposições e debates sobre a imprensa e a história do 25 de Abril, incluindo o lançamento do Atlas Histórico do 25 de Abril, da autoria de José de Matos, reafirmando os valores da liberdade e da participação cívica no Montijo.



FESTAS POPULARES DE S. PEDRO 2025: TRADIÇÃO, MÚSICA E ANIMAÇÃO

De 26 de junho a 2 de julho, o Montijo veste-se de festa para acolher as emblemáticas Festas Populares de São Pedro — uma celebração que une tradição, cultura e momentos para todas as idades.

Esta edição promete grandes concertos na Frente Ribeirinha: Diogo Piçarra dá início às festividades, Carolina Deslandes atua a meio da semana e Os Quatro e Meia encerram o programa em grande. Mas as festas vão muito além da música: estão previstos cerca de 130 eventos, entre atuações de ginástica, bandas filarmónicas, grupos de dança, marchas populares, ranchos folclóricos, bailes e uma tarde infantil com demonstrações de patinagem, dança e o espetáculo da animada Íris Maravilha.

As emblemáticas procissões fluvial e noturna regressam para dar um toque de religiosidade e história a esta festa popular, que não esquece as tradições taurinas com oito largadas, cinco entradas de toiros, a Corrida de Toiros e o Cortejo Marialva.

Para renovar e valorizar o espaço, um dos palcos muda-se para a entrada da feira, enquanto o arraial se veste de sustentabilidade com a substituição da iluminação tradicional por tecnologia LED.

Durante esta semana, poderá ainda desfrutar dos almoços da classe piscatória, do almoço Pé na Areia, do Bibe Elétrico e da tradicional feira, garantindo uma experiência completa entre aromas, sabores e diversão. As Festas Populares de São Pedro são um momento único de convívio e afirmação da identidade montijense, fruto do empenho da Comissão de Festas, das associações locais e do apoio da Câmara Municipal do Montijo.

Não perca este grande evento popular que termina com o tradicional fogo de artifício e a simbólica Queima do Batel, emocionante que celebra a história, as gentes e a do Montijo.





ESPECIAL Mulheres que nos inspiram

Neste número especial do Montijo Hoje, damos destaque às mulheres que fazem do nosso concelho um lugar mais justo, criativo e humano. São empresárias, cuidadoras, empreendedoras, emigrantes e migrantes, enfermeiras, avós, cantoras, desportistas — todas diferentes, todas incríveis, todas montijenses, de nascimento ou de coração.

Em entrevistas breves, mas cheias de significado, partilhamos histórias de vida marcadas pela determinação, pela coragem e pelo amor ao próximo. Histórias que inspiram, desafiam e nos ligam uns aos outros. Neste tributo coletivo, celebramos as mulheres que vivem, trabalham e sonham no Montijo. Com elas, construímos uma comunidade mais igual, mais forte e mais solidária. Porque conhecer estas mulheres é conhecer a alma do nosso concelho.

NÉLIA SERRANO

“A mulher continua

Nélia Serrano, enfermeira especialista em saúde materna e obstetrícia, é um rosto conhecido e acarinhado por centenas de mulheres do Montijo. Ao longo de mais de três décadas de dedicação, acompanhou de perto gerações de grávidas, mães e filhos, deixando uma marca profunda na vida de muitas famílias. Com um percurso profissional exemplar, tornou-se uma referência na área da saúde materna, uma presença serena e segura que escuta, orienta e conforta.

Foi em 2 de janeiro de 1991 que iniciou o seu percurso profissional no Serviço Nacional de Saúde, mais precisamente no serviço de obstetrícia. Tinha apenas 21 anos e trazia já consigo uma vontade imensa de cuidar, escutar e amparar. Escolheu a enfermagem como missão de vida e, ao longo de mais de três décadas, foi exatamente isso que fez. No seu percurso passou pela CUF Descobertas, Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, Hospital Garcia de Orta, Centro Hospitalar Barreiro Montijo, Hospital de Cascais, UCSP Montijo e UCC Montijo. Exerceu funções como enfermeira especialista em saúde materna e obstétrica na UCC Montijo/Alcochete, onde colaborou com a Saúde Pública e Saúde escolar, integrou durante sete anos a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) do Montijo e ofereceu, durante uma década, aulas de preparação para o parto de forma gratuita através do SNS.

Atualmente é enfermeira interlocutora na Unidade de Saúde Familiar Aldegaleta, onde continua a exercer com a mesma paixão de sempre, acreditando que cuidar é, acima de tudo, um ato de presença, empatia e compromisso.

Nélia entrou para o Sistema Nacional de Saúde “quando estava no seu apogeu” e confessa com tristeza a degradação que tem vindo a testemunhar: “Assisti ao nascimento do Sistema Nacional de Saúde, da escola pública, da qualidade do ensino e da saúde... E agora encontro o contrário. Há um sangramento dos cuidados primários e dos cuidados de saúde em geral, a nível de qualidade.”

Fala com conhecimento de causa sobre as limitações atuais, especialmente no acesso a exames fundamentais durante a gravidez: “É muito difícil, neste momento, conseguir uma ecografia ginecológica ou obstétrica. Estas ecografias têm timings muito apertados e, se não forem feitas dentro do prazo, perdem o interesse clínico. Temos cada vez menos clínicas com acordo com o SNS.”

A instabilidade com que muitas grávidas vivem é, para si, motivo de grande preocupação:

“A saúde obstétrica, pelo menos nesta realidade do Arco Ribeirinho, tem problemas consideráveis. Há grávidas que só conseguem uma consulta perto das 20 semanas, e por vezes a seguinte às 30 semanas. É muito tarde. E depois, não sabem

quais são as maternidades que estão abertas. Têm de ligar para a Saúde 24 para saber para onde vão — e nem sabem quem as vai receber.”

Apesar das dificuldades, valoriza o projeto em que está envolvida atualmente, a USF Aldegaleta: “Tenho a sorte de estar num projeto em que queremos marcar pela qualidade e pela diferença. Aqui, as grávidas e recém-mamãs têm uma equipa de referência, têm médico e enfermeiro. Sabem que há quem as ouça, quem lhes dê tranquilidade. O bebê tem dificuldade em mamar, têm medo que o bebê tenha perdido peso ou tiveram, por exemplo, contrações durante a noite. Vem cá, observamos o bebê, conversamos, retiramos dúvidas. Escutamos assim e damos-lhes tranquilidade. Mas eu sei que isto é um nicho.”

Com uma visão crítica, mas profundamente empática, Nélia reflete sobre o papel da mulher na sociedade atual: “A mulher continua a ser o elo mais fraco. A sociedade exige que sejamos super-mães, super-giras super-profissionais, super-esposas, super-amantes.. E isso é insustentável.” Fala das mulheres que acompanha, muitas vezes frágeis, sobrecarregadas, perdidas entre expectativas e realidades. “Há mulheres que se sentem falhadas porque não conseguem corresponder ao que a sociedade lhes está a exigir e acabam por sentir que falharam. Porque se foram muito boas profissionais, tiveram que deixar filhos para trás. Se foram muito boas mães, tiveram que deixar a profissão. Se foram muito boas, se se dedicaram muito à casa, ao lar, aos filhos, então pior.”

Outra realidade que enfrenta de perto é o aumento da população migrante no concelho:

“Temos muitos migrantes no Montijo. Com valores diferentes dos nossos. Com ideias de vigilância de gravidez diferentes e com ideias de importância das coisas diferentes. E depois existe um choque cultural, que temos que conhecer e respeitar. Temos muitas mulheres migrantes com dificuldade de linguagem. E estas mulheres vão sempre acompanhadas às consultas e têm muita dificuldade em dizerem o que realmente pretendem. Eu muitas vezes fico sem saber se o que elas me estão a dizer é aquilo que elas querem ou aquilo que elas são induzidas a querer”.

A experiência na CPCJ do Montijo, onde esteve durante sete anos, marcou-a profundamente: “Percebi a sociedade de uma forma diferente. Encontrei famílias com avós, mães e filhas adolescentes, todas sujeitas a violência doméstica. Pais com consumos, filhos com consumos. Foi um amadurecimento pessoal muito grande, mas muito desgastante.”

É alerta para realidades que muitas vezes são invisíveis: “O Montijo tem a zona rural que eu não conhecia com uma situação materno/infantil muito complicada. Na cidade também existe, mas está mais visível. E que respostas é que nós temos como sociedade? Temos algumas, só que morrem pelo caminho muitas vezes. E depois há famílias que são cíclicas naquilo”.

a ser o elo mais fraco”

Salienta que “há ciclos que se repetem porque as dificuldades aumentam a violência. Os pais terem de trabalhar muito faz com que os filhos cresçam por conta própria e vão buscar valores, opiniões e suportes errados às redes sociais. Depois na escola temos bullying, temos violência sobre os mais fracos, temos falta de valores e de respeito, que se vão repercutir ao longo da vida. Estes jovens, que não se respeitam a

Sobre a importância da educação e da saúde, é clara: “A educação de um povo e a saúde de um povo é fundamental. Contudo, a saúde mental continua a ser tabu e as escolas continuam a ensinar como há cinquenta anos. E isto desmotiva. Os miúdos de hoje já estão noutra velocidade. Precisamos de uma reformulação profunda”.

Durante 10 anos disponibilizou aulas de preparação

mais erradas e alarmantes, o que só lhes aumenta a ansiedade.”

Ao longo dos anos optou sempre pela gratuidade do curso: “Eu tinha lá mulheres que podiam pagar, mas também tinha mulheres do “Apoio à vida”, e tinha adolescentes encaminhadas para as ajudar a serem mães diferentes do que elas tiveram. Dá-me muito prazer ver alguém que atendi grávida e agora



eles em primeiro lugar, e não respeitam o outro, vão crescer nesta ideia. E nós não estamos a conseguir quebrar este ciclo, que era importante ser quebrado. Porque se não vamos continuar por um caminho cada vez pior”.

A experiência emocional acumulada deixou marcas: “É muito difícil quebrar os laços familiares. É muito difícil ver certas realidades e saber que não temos estrutura para alterar muita coisa. É muito duro ser confrontada com situações onde, por mais que se tente, não conseguimos mudar o essencial”.

para o parto a centenas de mulheres: “Fui muito feliz e realizada nesses anos. Foi uma mais-valia para mim como pessoa. Havia muita gargalhada, muito riso e muito à-vontade. Para mim é tudo normal e criou-se um espaço de escuta e de aprendizagem mútua, que acho que fez a diferença”.

Sublinha a importância desse apoio num território como o Montijo, onde muitos casais jovens vivem afastados das famílias: “Muitos vêm de fora, não tem estrutura familiar de apoio, estão sozinhos e sentem-se perdidos no primeiro filho. Às vezes recorrem ao Google e encontram as informações

traz-me fotos dos filhos que hoje são homens. Isso é que me preenche.”

Atualmente no Montijo e em Alcochete, pelo Sistema Nacional de Saúde, não existe este tipo de preparação. As grávidas que queiram frequentar o curso tem de ir à Moita e, a fazer pelo Sistema Nacional de Saúde, tem que ser no Barreiro.

Apesar dos desafios, Nélia mantém a esperança. Em cada mulher que ajuda, em cada bebé que vê nascer com serenidade, sente que está a cumprir a sua missão. Porque cuidar, para ela, é mais do que profissão. É uma forma de vida.

ALDA E MARIA LUCINDA PEREIRA

Duas mulheres, uma força: Alda e a Mãe, coragem que corre

Há histórias que nos tocam pela simplicidade com que revelam a verdadeira força das mulheres. A de Alda Pereira e da sua mãe, Lucinda Pereira é uma dessas. Meigas, discretas e serenas — mas com uma energia e uma determinação que impressiona. Ambas descobriram a paixão pelo desporto já com a vida muito vivida. Começaram por acaso, como quem não quer a coisa... e hoje colecionam prémios, saúde, cumplicidade e a admiração de todas as pessoas que as conhecem.

Na última Corrida do 25 de Abril, aqui no Montijo, a mãe de Alda — com quase 76 anos! — conquistou o 1.º lugar. Alda chegou logo a seguir, em 2.º. É impossível não perguntar: são ou não são mulheres de fibra? Alda nasceu na Madeira e veio para o Montijo com três anos, com os pais e os irmãos, na época conturbada e esperançosa do 25 de Abril.

Fez os estudos na Escola Jorge Peixinho, e mais tarde aventurou-se na Bélgica, onde viveu, estudou francês e viajou: “Sempre tive aquele bichinho de ir e ver como era”, conta. Regressou com a receita dos crepes belgas na mala, e durante cinco anos foi empresária no Allegro do Montijo, com a Cabana dos Crepes. Não correu como esperava, mas não desistiu.

Passou por muitos caminhos: comércio, imobiliá-

ria, restauração. “Sempre trabalhei no comércio, vendi desde um simples café até vender casas. Era sempre a correr.” Até que, cansada da instabilidade, e após a pandemia, encontrou nova motivação: as crianças. Ingressou numa Academia de Atividades Educativas, onde trabalha há quatro anos com os mais pequenos. “Gosto muito do que faço e aprendo imenso com as crianças”.

“Há dias em que vou a correr e penso nos meus problemas. E no fim, com o cansaço, sinto-me mais liberta.”

Foi durante a pandemia que o gosto pelo desporto aumentou. Comecei a caminhar na ciclovia com a mãe. Juntas, passaram das caminhadas às corridas. “Eu pareço frágil, mas sou muito forte. E a minha mãe ainda tem mais energia do que eu — até é ela que puxa por mim!”, diz com orgulho quem tem conquistado várias medalhas. Alda também se aventurou no *crossfit* — onde surpreende quem a conhece. “Dizem que não tem nada a ver comigo, por causa do barulho dos pesos e

da dificuldade e dureza de alguns exercícios. Mas eu acho que, por ser tão calma, preciso mesmo de algo que contraste comigo para me libertar.”

Foi, recentemente, que teve de correr a maratona mais difícil da sua vida: foi diagnosticada com uma doença autoimune. “Perdi todas as forças. Não me conseguia levantar. Pensei: será que vou conseguir voltar à minha vida normal?” Foi um processo lento, difícil, mas com a sua resiliência habitual e a ajuda do desporto, recuperou. “Se não tivesse a massa muscular e a força que adquiri do desporto eu não sei o que teria acontecido. Os médicos sempre me disseram que ia conseguir voltar. E consegui.”

Hoje, a corrida continua. Quase, quase, com a mesma energia, cheia de esperança de superar os seus limites. “Há dias em que vou a correr e penso nos meus problemas. E no fim, com o cansaço, sinto-me mais liberta.” O desporto não lhe devolveu apenas o corpo. Deu-lhe equilíbrio, motivação e força para enfrentar tudo. Isso, o apoio familiar e o carinho de quem a rodeia.

Alda Pereira é daquelas mulheres que não precisam de levantar a voz para se fazerem ouvir. Fala com doçura, mas as suas ações gritam coragem. Ao lado da mãe, tornou-se exemplo de superação, saúde e união. E o Montijo corre junto com elas.





Inna Pasichnyk: um novo começo no Montijo

Inna Pasichnyk tem 43 anos, nasceu na Ucrânia, mas é montijense de coração. Quem a ouve falar percebe logo: está grata, feliz e completamente rendida a Portugal — país onde construiu uma nova vida, segura e digna, para si e para a sua filha. Formada em Economia, trabalhou durante dez anos num banco e tinha, como se diz, “a vida bem organizada”.

Em 2006, aproveitou uma oportunidade de tirar férias em Portugal com a família e ficou encantada. Bastaram 22 dias para se apaixonar: “Fomos a muitos lugares, vi um povo educado, simpático e pensei logo: ‘Eu gosto disto!’”. Um ano depois voltou novamente de férias e, pouco tempo depois, decidiu que este seria o seu país de futuro. “Vou viver em Portugal! Quero este clima, esta comida, este povo”, lembra.

A vida encarregou-se de dar uma ajuda. Grávida, regressou mais uma vez a Portugal de férias e a filha acabou por nascer no Hospital do Barreiro. Com licença de maternidade de três anos e algum dinheiro guardado, decidiu ficar “a descansar”, mas no fundo estava a dar tempo ao destino. “Não me despedi logo, nem vendi a casa, porque não sabia o que ia acontecer.”

O que aconteceu foi simples: nunca mais voltou. A adaptação foi tudo menos fácil “Foi como nascer outra vez”, diz. De economista passou a operária fabril. Aprender a língua foi o primeiro grande obstáculo. Mesmo assim, não desistiu: “escrevia

dez palavras por dia num papel. Aprendia o significado e no dia seguinte aprendia mais dez. Lia jornais e livros infantis.”. Depois, veio a adaptação ao trabalho na fábrica: “Nunca tinha trabalhado assim e não percebia o que diziam. ‘Eles diziam: ‘Vai buscar uma esfregona’, e eu nem sabia o que era uma esfregona. Estava rodeada de brasileiros e portugueses. Não tinha ninguém da Ucrânia. Foi muito duro. Mas fiz isso tudo pela minha filha, ver a minha filha crescer aqui dava-me forças”.

E foi por ela também que decidiu ficar. Em 2014, iniciou-se a guerra na Ucrânia. O antigo emprego chamou-a de volta, mas Ina recusou: “A vida continuava aqui. A minha filha precisava de mim.” Foi então que, com o irmão (chefe de pastelaria), abriu a primeira pastelaria da família em Santa Marta do Pinhal. “Não sabia como ia correr, tinha medo, mas tínhamos de tentar.”

Mais tarde, regressou ao Montijo. Alugou um pequeno café junto à Escola Básica D. Pedro Varela e conquistou os alunos com os seus cachorros e hambúrgueres. Mas a pandemia trouxe novo revés: “Tive Covid. Sofri muito. A memória ficou afetada. Fechámos a loja e eu desisti.”

Mas o recomeço viria, mais uma vez, com força redobrada. Há dois anos, numa hasta pública da Câmara Municipal, surgiu a oportunidade de adquirir um espaço no Mercado Municipal. Arregaçou as mangas e abriu a pastelaria Forno da Cidade. Todos os produtos são de fabrico próprio,

pela mão do irmão, com dedicação e autenticidade que garante produtos de qualidade. “Desde bolos, a cremes e chocolates. A nossa ideia é a qualidade. É tudo fresco, tudo tradicional e tudo bom”.

Hoje, Ina emprega três pessoas e sente-se realizada. Ainda enfrenta obstáculos — como a renovação da autorização de residência ou o processo de nacionalidade da filha que continua pendente. “Ela nunca foi à Ucrânia, sente-se portuguesa. Diz-me: ‘Mãe, eu sou portuguesa!’ E tem razão. Esta é a nossa casa.”

Desde que chegou, Ina nunca mais voltou à Ucrânia. “Tenho medo. E agora a minha família está aqui: a minha mãe, o meu irmão, a minha filha. Esta é a nossa casa.” E destaca, “Em Portugal encontrei a segurança que queria para a minha vida. Aqui, as mulheres são muito protegidas. Há mais igualdade — os homens cuidam das crianças, partilham responsabilidades. Lá, isso é muito diferente.”

Ina sente-se bem recebida. “Gosto deste povo. Gosto dos portugueses. É muito carinho, muita ajuda. No meu caminho, apareceram pessoas boas. Aqui, todos os nossos clientes são muito bons.”

Quando olha para o futuro, Ina tem novos planos: “Queremos começar a fazer bolos de aniversário, e outras coisas que mais ninguém faz aqui.”

E se alguma vez pensou voltar? “Não. Aqui construí tudo outra vez. Portugal deu-me essa oportunidade, e eu agarrei-a com todas as forças.”



LEONILDE MARTINS

A força da terra nas mãos de uma mulher

Na vila de Canha, onde o sol se deita sobre campos de milho e tomate, Leonilde Martins ergue-se como símbolo de resiliência, coragem e amor pela terra. Agricultora desde a infância, filha de agricultores, Leonilde nunca teve dúvidas sobre o seu caminho.

Com apenas nove anos já empunhava a enxada e regava tomate, aprendendo desde cedo que o trabalho no campo exige sacrifício, mas também oferece liberdade e satisfação como poucas outras profissões.

Desde 1993 que partilha esta vida com o marido, também agricultor. Juntos formam uma equipa dedicada, unida pela terra e pelos frutos que ela dá. Entre tratores, valas, regas e plantações, a rotina é exigente e, por vezes, sem descanso. Não há domingos nem feriados — há campanhas, prazos e a constante exigência da natureza. Mas há também o brilho no olhar de quem se levanta todos os dias com alegria para trabalhar.

“Não me vejo a fazer outra coisa”, afirma Leo-

nilde com orgulho. “Gosto da liberdade de hoje fazer uma coisa e amanhã outra. Estar fechada em quatro paredes? Não era para mim.”

No campo, Leonilde é respeitada por todos — colegas e trabalhadores — não por ser mulher,

“Tem de haver sacrifício e gosto. Se não gostarmos do que fazemos, não há vida que aguento.”

mas pela dedicação, conhecimento e paixão que coloca em tudo o que faz. A agricultura evoluiu muito desde os seus tempos de menina, quando tudo era feito à mão. Hoje, com tratores e máquinas especializadas, Leonilde continua a adaptar-se, curiosa e entusiasta, sem nunca perder o contacto direto com a terra.

Com uma postura firme e inspiradora, Leonil-

de acredita que não há limites para o que uma mulher pode fazer. “Sempre me ensinaram que posso ser o que quiser. E é isso que eu transmito também aos meus filhos.” Um deles, apesar de ser informático, já manifesta vontade de dar continuidade ao negócio da família. “Vem para cá nas férias, nos fins de semana. Acho que está no sangue.”

Para Leonilde, ser mulher nunca foi um entrave. Pelo contrário, acredita que a força das mulheres está na sua capacidade de fazer muitas coisas ao mesmo tempo — gerir a casa, o trabalho, a família e ainda sorrir perante as dificuldades. “Tem de haver sacrifício e gosto. Se não gostarmos do que fazemos, não há vida que aguento.”

A nossa entrevistada deixa uma mensagem para todas as mulheres: “Podem ser o que quiserem, desde que tenham vontade para isso. Não há limites.”

No silêncio fértil das terras de Canha, Leonilde é a prova viva de que o futuro da agricultura também se escreve no feminino.

MARIA DA ASSUNÇÃO ANTUNES

Ser mulher e avó: a força que cuida, a ternura que educa

No Montijo, há histórias que merecem ser contadas com o coração. A de Maria da Assunção Antunes é uma delas. Mulher trabalhadora, mãe dedicada e avó incansável, representa tantas outras mulheres que, depois de uma vida de trabalho, continuam a dar de si — desta vez, aos netos.

“Cuidar de netos é muito melhor. A responsabilidade é dos pais, eu é só para dar mimo”, diz com um sorriso. E mimos não faltaram às suas quatro netas, todas meninas, a quem ajudou a criar desde bebês, em parceria com a outra avó, organizando os dias com amor, rendendo-se entre turnos de afeto e cuidados. “Uma semana uma, e outra semana outra.” Trabalhou até aos 60 anos na Escola Secundária do Montijo — “Estive no bar, no BBX, onde fosse preciso” — e, mesmo enquanto

E deixa uma mensagem simples, mas cheia de sabedoria, a todas as avós: “Que saibam educá-los e que eles as respeitem. E que façam o que a avó diz.”

Neste Especial Mulher, celebramos a força silenciosa das avós cuidadoras. Mulheres como Maria da Assunção, que não aparecem nas notícias, mas que moldam o futuro com cada gesto de cuidado.

“Passei por muito, mas sobrevivi. E tenho sobrevivido com elas, são a minha alegria, a minha razão de viver.”

trabalhava, começou a cuidar das primeiras netas. Quando se reformou, achou que teria finalmente tempo para si. Mas a vida trocou-lhe as voltas: “Pensava que ia ter uma vidinha descansada, mas os meus pais também estavam doentes... cheguei a tratar dos dois ao mesmo tempo.”

Criar netas, cuidar de pais idosos, perder o marido de forma inesperada e acompanhar a neta que precisou de uma atenção especial por motivos de saúde a — tudo isto enfrentou sem hesitar. “Passei por muito, mas sobrevivi. E tenho sobrevivido com elas, são a minha alegria, a minha razão de viver.”

Fala das netas com orgulho. “São boas meninas, minhas amigas nunca deixaram de me visitar” Uma já é fisioterapeuta, outra trabalha num call center, as mais novas são ginastas e conquistam taças com frequência. “Estão bem criadinhas, graças a Deus”, conta-nos com carinho.

As dificuldades nunca a desviaram do essencial: educar com amor, orientar com firmeza, apoiar sem reservas. “Se os pais queriam sair, eu ficava com elas. Gostei muito de criar as minhas meninas” admite sem arrependimentos, com um brilho nos olhos.



CANTORA

Mariana Pereira: uma voz do Montijo que conquista o país

É no palco que Mariana Pereira se sente verdadeiramente em casa. Natural do Montijo, esta jovem cantora tem vindo a afirmar-se como uma das novas vozes da música portuguesa, emocionando audiências com letras sinceras e melodias intensas. Recentemente, voltou à cidade onde cresceu para atuar no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher — um momento especial que, segundo as suas palavras, foi “muito gratificante”.

“Foi diferente desta vez”, contou Mariana, recordando outras atuações na cidade, como a Semana da Juventude. “Agora regressei com as minhas próprias canções. Estar a cantar na cidade onde cresci tem um significado enorme.”

O percurso de Mariana começou a dar nas vistas no The Voice Kids, mas foi nas redes sociais, em especial no TikTok, que a sua carreira ganhou um novo impulso. Os covers que partilhava começa-

“Gosto de compor sobre coisas que vivi ou que vejo à minha volta. Acredito que as pessoas se identificam mais quando a música fala de algo verdadeiro.”

ram a conquistar seguidores e abriram caminho para que as suas próprias músicas chegassem ao grande público.

“A verdade é que hoje as redes sociais são fundamentais para chegar a mais pessoas”, reconhece. Foi através dessa presença online que Mariana conseguiu aproximar-se de uma audiência mais ampla, ultrapassando fronteiras e recebendo reconhecimento nacional. “É preciso coragem, persistência e acreditar em nós mesmas”, afirma.

As suas músicas, muitas vezes inspiradas em histórias reais, abordam temas como relações e saúde mental, numa abordagem honesta que toca quem a ouve. “Gosto de compor sobre coisas que vivi ou que vejo à minha volta. Acredito que as pessoas se identificam mais quando a música fala de algo verdadeiro.”

Com temas a tocar nas grandes rádios nacionais - Megahits, RFM, Comercial - e atuações em eventos como o festival Sol da Caparica, Mariana vive um momento de grande ascensão. “Ainda não caiu bem a ficha”, confessa com humildade. “Mas estou muito feliz. Tenho a certeza que isto é só o início.”

A terminar a entrevista, deixou uma mensagem às jovens mulheres do Montijo que também sonham



com uma carreira artística: “Acreditem em vocês, não tenham vergonha de arriscar. Quando damos o passo, as coisas acontecem. É preciso coragem, mas vale muito a pena.”

Com talento, autenticidade e uma ligação profunda às suas raízes, Mariana Pereira é já um motivo de orgulho para o Montijo — e uma inspiração para as gerações mais novas.

HOMENAGEM

Montijo presta homenagem a três grandes educadores do concelho

A Câmara Municipal do Montijo celebrou recentemente a vida e obra de três figuras marcantes da educação local, com a atribuição dos seus nomes a espaços públicos dedicados à ciência, à aprendizagem e à leitura.

A primeira homenagem realizou-se no dia 3 de maio, nos Trilhos da Ciência, com a atribuição do nome do Professor João Francisco de Oliveira Vau. Natural do Montijo, com uma carreira iniciada em 1962, João Vau destacou-se pelo compromisso com a escola pública e a formação de várias gerações.

No dia 10 de maio, o Laboratório de Aprendi-

zagem do Montijo (LAM) passou a ostentar o nome do Professor José Francisco dos Santos. Natural de Portimão, reside no Montijo desde 1963, onde desenvolveu uma longa e dedicada carreira. Lecionou e exerceu funções de direção na Escola Secundária Jorge Peixinho, tendo também desempenhado cargos políticos e participado ativamente na vida associativa local. Desde 2018, é reitor da Universidade Sénior do Montijo, promovendo a aprendizagem ao longo da vida.

A terceira e última cerimónia realizou-se no dia 7 de junho, no espaço Trilhos da Leitura, para homenagear o Professor Joaquim Carreira Tapa-

dinhas. Natural do Montijo, foi docente, historiador e cidadão ativo, com uma vida dedicada à cultura e ao serviço público. Esta distinção reconhece o seu legado cívico e pedagógico, que tanto marcou o concelho.

As homenagens decorreram no âmbito da deliberação aprovada na reunião da Câmara Municipal do Montijo de 30 de outubro onde a presidente da Câmara, Maria Clara Silva, destacou o valor destas homenagens, afirmando que representam “um compromisso coletivo com a valorização da educação, da memória e do conhecimento como pilares da nossa comunidade”.



EDUCAÇÃO

Montijo recebeu jovens búlgaros no âmbito de intercâmbio Erasmus+

De 7 a 11 de abril de 2025, o Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Montijo e a AFPDM – Escola Profissional do Montijo acolheram um grupo de alunos e professores da Escola Secundária “A. S. Pushkin”, da cidade de Varna, Bulgária, no âmbito do projeto Eras-

mus+ “European STEAM Journey – Creativity and Innovation”.

A semana de intercâmbio teve início com uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, no dia 7 de abril, assinalando o arranque de vários dias dedicados à partilha, inovação e criatividade.

Este tipo de experiências constitui uma importante mais-valia para o desenvolvimento educativo, académico e pessoal dos jovens envolvidos, promovendo o diálogo intercultural e a construção de redes europeias de cooperação.



SAÚDE

Promoção do envelhecimento ativo e bem-estar emocional

A Câmara Municipal do Montijo, em parceria com a Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULSAR), promoveu no passado dia 28 de maio, no Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida, as IV Jornadas de Saúde Sénior.

A iniciativa reuniu cerca de 230 participantes, entre seniores e alunos das áreas da saúde e intervenção social de vários municípios da região, num espaço de partilha e reflexão sobre o bem-estar emocional, o envelhecimento bem-sucedido e a proteção na idade sénior.

A cerimónia de abertura contou com intervenções de Maria Clara Silva, presidente da Câmara Mu-

nicipal do Montijo, e de Iliete Ramos, em representação da presidente do conselho de administração da ULSAR.

Os diversos painéis contaram com a participação de profissionais das áreas da saúde, psicologia e intervenção social, abordando temas fundamentais para um envelhecimento ativo, como a socialização, o bem-estar emocional e a importância da formação contínua.

As Jornadas incluíram ainda momentos culturais e de atividade física, com atuações de música, dança, poesia e sessões de movimento, promovendo o equilíbrio entre corpo e mente.



PROTEÇÃO CIVIL

Kit de Emergência: preparar hoje para proteger o amanhã

Sabia que ter um kit de emergência em casa pode fazer toda a diferença em situações inesperadas? Fenómenos naturais como sismos, inundações ou apagões, bem como acidentes domésticos ou outras situações de risco, podem ocorrer sem aviso. Ter um conjunto de itens essenciais reunido num só local é uma medida simples, mas fundamental, para garantir a segurança da sua família.

O que é um kit de emergência?

É um conjunto de bens essenciais que permite a sobrevivência e comunicação durante as primeiras horas — ou até dias — de uma situação de crise. Deve estar sempre acessível, ser fácil de transportar e conter tudo o que é necessário para responder às necessidades básicas.

Para que serve?

O objetivo principal do kit de emergência é garantir autonomia temporária a si e à sua família, enquanto aguardam assistência ou até que as condições se normalizem. Permite enfrentar momentos de corte de eletricidade, falhas de comunicação, escassez de água potável ou até necessidade de evacuação, com mais segurança e tranquilidade.

Porque devemos ter um kit de emergência?

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) recomenda que todos os cidadãos estejam preparados. Ter um kit pronto é uma forma prática de proteger quem mais ama e de agir com responsabilidade cívica.

O que deve conter o kit?

O conteúdo pode variar consoante a região e as necessidades da família (crianças, idosos, pessoas com doenças crónicas, etc.), mas há itens considerados essenciais:

Alimentos e água

- Água potável para 3 dias (cerca de 3L por pessoa/dia)
- Alimentos não perecíveis (enlatados, barras energéticas, bolachas, frutos secos)
- Abre-latas manual

Cuidados médicos e higiene

- Medicamentos essenciais
- Estojo de primeiros socorros
- Produtos de higiene pessoal (papel higiénico, toalhotes, pensos, etc.)
- Máscaras e gel desinfetante

Energia e comunicação

- Lanterna com pilhas suplentes
- Rádio portátil (idealmente com pilhas, energia solar ou manivela)
- Power bank carregado
- Fósforos e velas
- Lista de contactos de emergência

Conforto e abrigo

- Cobertores térmicos ou sacos-cama
- Vestuário quente e impermeável
- Cópias de documentos pessoais (em papel e digital)
- Dinheiro em numerário
- Apito (para sinalização sonora)

Dica extra: se tiver animais de estimação, prepare também um kit de emergência para eles, com ração, trela, água e documentos do veterinário.

Contactos úteis de emergência

- Emergência médica, bombeiros e polícia: 112
- Proteção Civil – Montijo: 21 232 77 19
- Bombeiros Voluntários do Montijo: 21 230 1542
- PSP – Montijo: 21 902 0840
- Linha SNS 24 (apoio médico): 808 24 24 24
- Câmara Municipal do Montijo: 212 327 600

KIT SOBREVIVÊNCIA - 72 horas UE

Bruxelas quer que todos os Estados-membros desenvolvam um kit de sobrevivência, que permita aos cidadãos enfrentarem qualquer nova crise que possa surgir, de modo a que sejam auto-suficientes durante um mínimo de 72 horas, no caso de ficarem sem acesso aos bens essenciais.

ALIMENTOS

ÁGUA (5L por pessoa)
E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS
(EX: enlatados)

**SAÚDE**

MEDICAMENTOS,
PRODUTOS DE HIGIENE
E ÓCULOS

**DOCUMENTOS
E
DINHEIRO**

CÓPIA DO CC (B.I.),
RECEITAS MÉDICAS
E DINHEIRO

**ELETRÓNICA**

PILHAS, RÁDIO, BATERIA USB
E CARREGADOR DE TELEMÓVEL

**FERRAMENTAS
E UTENSÍLIOS**

COMBUSTÍVEL, FÓSFOROS,
FOGÃO A GÁS, EXTINTOR,
LANTERNA E CANIVETE



Fonte: EURONEWS.

MUSEU CASA MORA

XVII edição da exposição “Santos na Casa”

Está patente no Museu Municipal Casa Mora a XVII edição da exposição “Santos na Casa”, uma mostra de artesanato dedicada aos santos populares, que pode ser visitada até 11 de julho de 2025, com entrada livre.

Promovida anualmente pelo Município do Montijo, a exposição “Santos na Casa” tornou-se já uma referência cultural na cidade, reunindo, ano após ano, centenas de obras de artesãos e artistas de várias regiões do país. Através da criatividade, técnica e diversidade das peças apresentadas, esta exposição presta homenagem às figuras mais queridas da tradição popular portuguesa: Santo António, São João e São Pedro.

Com interpretações que vão do tradicional ao contemporâneo, os visitantes poderão encontrar trabalhos em cerâmica, têxteis, escultura, colagem e outras formas de expressão artística que tornam esta mostra única no panorama do artesanato nacional.

A exposição pode ser visitada de segunda a sábado, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, no Museu Municipal Casa Mora.



CULTURA

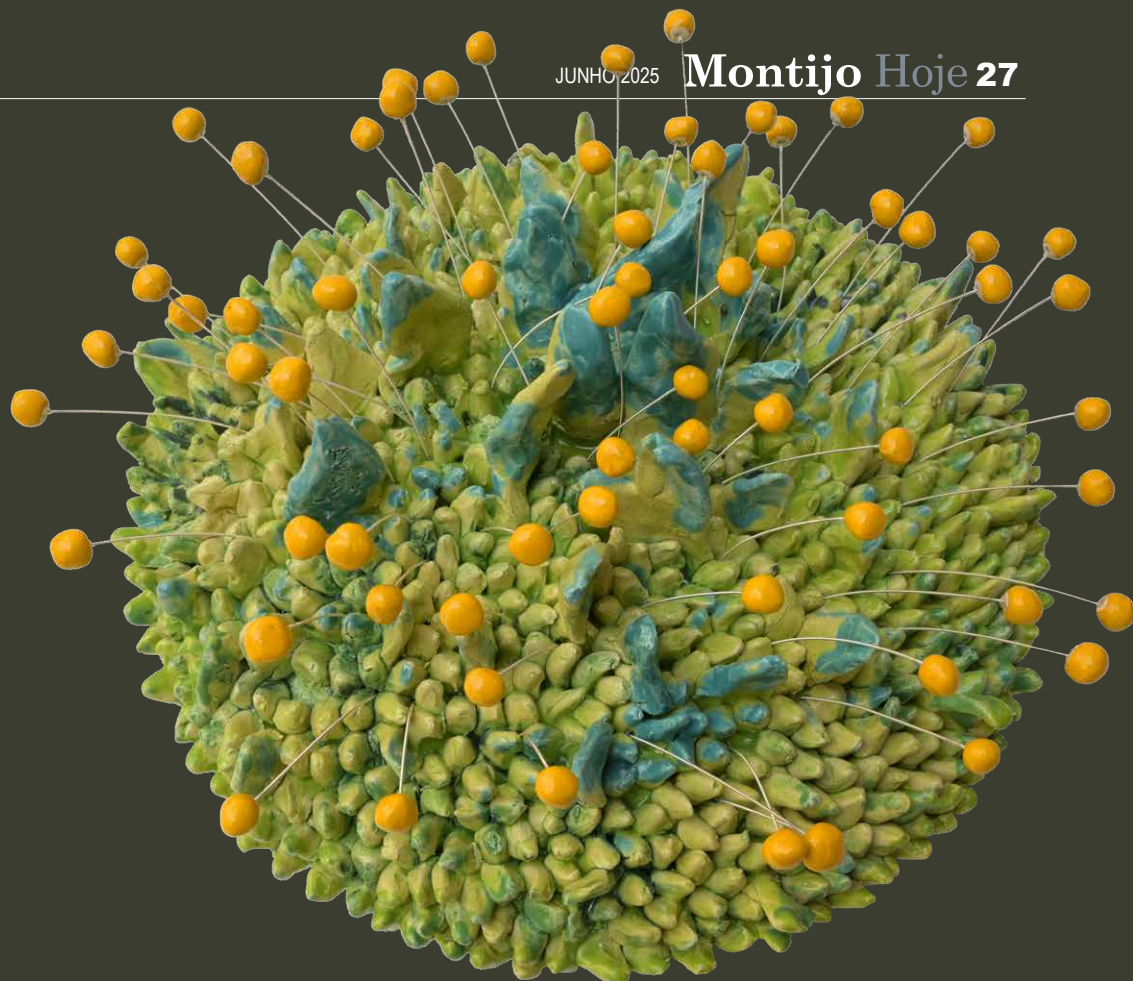
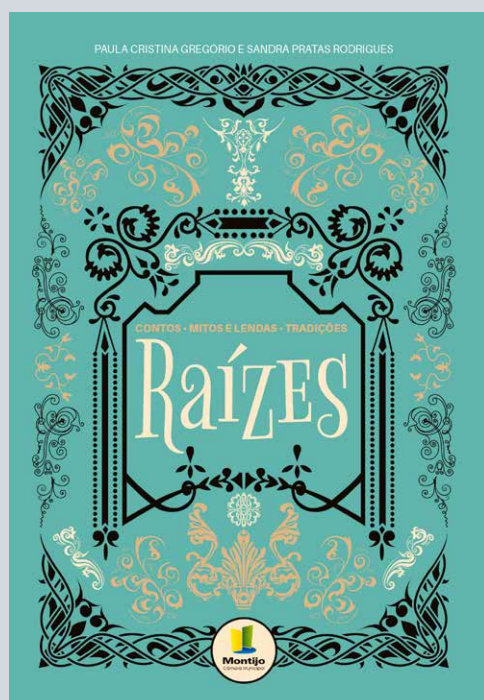
Livro “Raízes” celebra diversidade cultural

No âmbito do Dia Municipal da Diversidade Cultural, foi apresentado à comunidade escolar o livro “Raízes – Palavras Antigas, Palavras de Sempre”, uma obra que reúne contos, mitos e lendas dos países de origem de alunos e alunas migrantes a viver no concelho.

O projeto resulta da parceria entre o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) do Montijo e o Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, e reflete o trabalho contínuo na promoção da igualdade, da não discriminação e da valorização da diversidade cultural.

A apresentação decorreu no dia 24 de maio, durante o Sarau Multicultural organizado na Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, num ambiente de festa e partilha que envolveu a comunidade educativa e institucional.

A obra foi dinamizada pelas professoras Paula Cristina Gregório e Sandra Pratas Rodrigues, com a participação de alunos dos cursos de Português para Todos (PPT), Português e Português Língua Não Materna (PLNM). Um testemunho vivo da diversidade cultural do concelho, que será brevemente disponibilizado ao público em geral.



GALERIA MUNICIPAL

António Vasconcelos Lapa expõe “ANGELINA”

Está patente até 7 de agosto, na Galeria Municipal do Montijo, a exposição “ANGELINA”, do ceramista António Vasconcelos Lapa. A entrada é livre.

A mostra convida o público a mergulhar num universo sensorial, onde a cerâmica evoca memórias, afetos e o imaginário da infância. Inspirado pelas suas vivências e pela natureza, o artista procura “brincar com as pessoas e surpreendê-las”.

A exposição pode ser visitada de terça a sábado, das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.



PATRIMÓNIO

Recuperação da chaminé histórica em curso

Está a decorrer a “Recuperação da Chaminé da Mundet”, um marco da indústria corticeira local. A intervenção inclui várias etapas, desde a remoção de materiais soltos, como tijolos e argamassas deterioradas, até à substituição de tijolos em falta na base da chaminé, e a reparação das juntas danificadas. O topo da chaminé será também reconstruído com tijolos curvos para restaurar a sua forma original.

Uma parte crucial do projeto é o estudo para proteger a estrutura contra a ação dos elementos atmosféricos, sobretudo no topo da chaminé. Além disso, será feita a pavimentação da área circundante de modo a reduzir a humidade do solo e prevenir a degradação da base da estrutura. Além da recuperação da chaminé, o projeto compreende um arranjo paisagístico da área envolvente que visa integrar a chaminé no espaço envolvente, em articulação com o parque público adjacente, tornando-a um ponto de referência ainda mais atrativo.

Para garantir que a chaminé se destaque como um elemento arquitetónico significativo, foi realizado um estudo luminotécnico que prevê a instalação de holofotes.

De momento, estão em curso trabalhos de substituição dos tijolos deteriorados da chaminé da antiga fábrica corticeira, tendo em vista a sua total reabilitação. Esses trabalhos decorrem neste momento essencialmente na base, de seção retangular, daquela infraestrutura.



OBRAS

Loja do Cidadão já arrancou

A Câmara Municipal do Montijo já deu início à obra de construção da Loja do Cidadão do Montijo, que ficará instalada no quarteirão delimitado pelas ruas Manuel Neves Nunes de Almeida, Miguel Pais e Travessa do Tribunal, em frente ao edifício dos Paços do Concelho. Neste momento, decorrem os trabalhos de demolição dos antigos edifícios existentes no terreno, onde será construído o novo espaço administrativo. Em breve vão ter início os trabalhos de fundações do edifício. A Loja do Cidadão

ocupará uma área de 400 m² e contará com duas entradas.

A criação da Loja do Cidadão tem como principal objetivo simplificar a relação dos cidadãos e das empresas com a administração pública, reunindo num só local diversos serviços essenciais. O novo equipamento irá proporcionar maior conforto e comodidade aos munícipes, permitindo tratar vários assuntos num único espaço, com ganhos de tempo e redução de deslocações. O prazo de execução da obra é de 730 dias.



OBRAS

Edifício da antiga Trabatijo requalificado

O Município do Montijo já iniciou a obra de remodelação do edifício da antiga Cooperativa de Produção e Consumo dos Trabalhadores do Montijo – Trabatijo, com vista à criação de um novo Polo Cultural.

Localizado na Rua João Pedro Iça, o imóvel será transformado num espaço multifuncional dedicado à cultura e ao lazer, com capacidade para funcionar como auditório, sala polivalente e espaço para eventos. O objetivo da intervenção é criar um equipamento moderno e adaptado às necessidades atuais, permitindo centralizar atividades culturais atualmente dispersas e reforçar a oferta existente no concelho.

A sua história remonta a 1920, ano da criação da

União dos Trabalhadores Rurais Aldegalenses, uma sociedade cooperativa dedicada à panificação, produção e consumo, que prestava apoio alimentar e social aos seus associados. Na década de 1960, a cooperativa adotou a designação Trabatijo, abrindo-se a trabalhadores de diversas áreas, mantendo sempre o propósito de solidariedade social e abastecimento alimentar.

A autarquia adquiriu o imóvel em 2019, reconhecendo o seu valor patrimonial e a sua ligação à identidade coletiva da cidade. Ao investir na sua recuperação, o Município reforça o compromisso com a preservação da memória local e a dinamização da vida cultural do concelho.

O prazo de execução da obra é de 365 dias.

**ALTO ESTANQUEIRO**

Obra melhora edifício da Junta de Freguesia

Está concluída a obra de recuperação do edifício da dependência da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro - Jardim.

A obra teve como objetivo a renovação e melhoria das condições de habitabilidade do espaço.

O projeto incluiu trabalhos de pintura exterior e interior, impermeabilização e isolamento da caleira, além da reparação da vedação e substituição do portão, garantindo a habitabilidade e funcionalidade ao edifício.

A obra tem um valor de 49.834,22€.

**CANHA**

Requalificação do Largo dos Bombeiros Voluntários

Está concluída a empreitada de execução de arranjos exteriores no Largo dos Bombeiros Voluntários de Canha, que teve como objetivo requalificar e valorizar esta zona central da freguesia de Canha.

A área de intervenção, situada entre a Avenida dos Bombeiros Voluntários de Canha e a Rua António Sérgio, abrange o terreno envolvente ao Pavilhão Desportivo, adjacente ao edifício dos Bombeiros de Canha. A intervenção visou unificar todo o espaço, resolver os problemas de acessibilidade anteriormente existentes e responder à carência de lugares de estacionamento.

A nova configuração do espaço melhora também a ligação viária e pedonal, facilitando os fluxos de circulação gerados pelos equipamentos ali localizados, como o próprio pavilhão e o quartel dos bombeiros.

Esta requalificação representa um importante contributo para o ordenamento e funcionalidade urbana de Canha, reforçando o compromisso da autarquia com a melhoria da qualidade de vida da população.

O custo total da obra representou um investimento de 129.468,21 €.

TRÂNSITO

Radares com emojis ajudam sensibilização

A Câmara Municipal do Montijo instalou recentemente semáforos "Happy Road", uma medida que visa sensibilizar condutores e peões para uma circulação mais responsável e segura.

Cada equipamento integra um painel de sinalização vertical com a indicação da velocidade máxima permitida no local. Além disso, incorpora um radar que deteta a aproximação dos veículos e regista a sua velocidade instantânea.

Quando a velocidade medida excede o limite permitido, o painel de LED de alta luminosidade exibe, a vermelho, o valor registado e uma cara triste, transmitindo uma mensagem de desaprovação e alerta ao condutor. Por outro lado, se a velocidade for inferior ao limite estabelecido, a indicação surge a verde, acompanhada de uma cara sorridente, reforçando uma mensagem positiva e de incentivo à condução responsável.



Segurança reforçada com pavimento antiderrapante

A Câmara Municipal do Montijo concluiu recentemente a aplicação de um pavimento de alta aderência em várias zonas estratégicas da cidade, reforçando a segurança rodoviária e prevenindo acidentes.

Este revestimento, de cor avermelhada, foi instalado em locais de travagem frequente, como passadeiras e cruzamentos, reduzindo o risco de derrapagem dos veículos, especialmente em caso de travagem, de urgência ou em condições de piso molhado.

Este tipo de pavimento, composto por materiais de elevada resistência e aderência, contribui significativamente para a redução das distâncias de travagem e para uma circulação mais segura, beneficiando tanto condutores como peões.



OBRAS

Requalificação das Piscinas Municipais avança

Continua a decorrer a obra de Requalificação das Piscinas Municipais do Montijo. Entre as principais intervenções destaca-se a ampliação das instalações, que incluirão uma nova bancada

para o público, equipada com instalações sanitárias adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida. Os vestiários serão totalmente reformulados, com especial atenção às famílias, através da criação de um núcleo

com vestiários, sanitários e duches para crianças acompanhadas por pais ou educadores.

O projeto prevê ainda a modernização das piscinas, com dois tanques distintos: Um tanque de aprendizagem ampliado, com rampa de acesso para utilizadores com mobilidade reduzida, especialmente vocacionado para aulas infantis e iniciação à natação e um tanque principal, destinado à natação para adultos e competição, que passará a dispor de seis pistas e profundidade variável entre 0,90 m e 1,90 m.

A intervenção contempla ainda a substituição da caixilharia existente, a reformulação dos sistemas de tratamento de água, a melhoria do conforto térmico e acústico, a adaptação das instalações elétricas às normas em vigor e a instalação de painéis solares térmicos para o aquecimento de águas, com impacto direto na redução do consumo energético.

Para além do edifício, também o espaço exterior será renovado, preparando-o para uma utilização mais eficaz durante a época de verão. Nesta área estão previstas a repavimentação das zonas pedonais e do estacionamento, a reorganização das áreas de lazer e a revisão e melhoria do sistema de rega.



Espaço Oposição

BE | Paz, Pão, Hab.....

Tempos conturbados levam a que os povos vários países adotem a direita reacionária como sendo a solução para os seus problemas.

Os tradicionais partidos do centro, em especial na Europa, danificaram de forma decisiva as questões problemáticas das sociedades e dos seus povos. Paz, pão, habitação, saúde, educação, como na canção popularizada por Sérgio Godinho, estão longe de estarem garantidas no nosso país.

. Paz – a ameaça de um conflito generalizado na Europa devido a inutilidade dos vários governos europeus. Parece que querem é prolongar e a intensificar esse mesmo conflito. E o genocídio em Gaza?

. Pão – Bens essenciais e o cabaz alimentar aumenta

dia para dia, não existe nada que diminua, os salários não acompanham esta subida dos bens essenciais.

. Habitação – fruto de políticas erradas e erróneas, a aposta no privado para garantir a habitação e a ausência de políticas e habitação pública levaram a que o preço da habitação seja inatingível para a maioria das pessoas, quer sejam casais, jovens, menos jovens, famílias monoparentais. É a completa anarquia instalada.

. Saúde – um dos maiores negócios privados e com maiores margens de lucro. Os governos não apostam na fixação dos vários tipos de profissionais na saúde pública levam a que estejamos completamente desamparados.

. Educação – cada vez mais fragilizada e desregrada.

Esta longe de ser o que se pretende para o desenvolvimento do nosso país.

O resultados nas nossas eleições aprofundaram estas diferenças. Tudo terá tendência a piorar. As agressões, calúnias, mentiras, intolerância aumentam.

A solução passa por políticas sustentáveis e que valorizem o trabalho e os trabalhadores. Não é possível que muitos paguem para que alguns, os ricos, continuem a enriquecer e o resto a empobrecer.

*Ricardo Caçola
Bloco Esquerda Montijo*

IL | Abril foi o começo. E não, ainda não chegámos lá.

Passaram 51 anos desde o 25 de Abril. Temos liberdade de expressão, voto, democracia representativa. Mas será isso suficiente? Durante uma cerimónia local, o candidato do PS à Câmara do Montijo confessou: “fizemos o que pudemos — e se não fizemos mais foi porque não conseguimos.” A sinceridade é notável. Mas a resignação não pode ser resposta.

Portugal foi ultrapassado por países de Leste que saíram do autoritarismo décadas depois de nós. Estónia, Polónia ou República Checa lideram hoje em inova-

ção, rendimento e eficiência. Não é uma questão de tempo. É de ambição.

A Iniciativa Liberal recusa o conformismo. Acredita que o Montijo — e Portugal — podem ser muito mais. Defender a liberdade de Abril é recusar a dependência institucionalizada e exigir um Estado que liberte, não que asfixie. Chega de nivelar por baixo. É tempo de dar espaço ao mérito, à iniciativa e à responsabilidade individual.

E ao contrário do que alguns defendem, não é o mo-

mento para reprimir liberdades, é sim o tempo de mais liberdade, liberdade de decidir, de investir, de ensaiar de errar e voltar a tentar.

A liberdade não é um museu. É um músculo. E ou a usamos — ou perdemo-la. Abril não foi o fim da história. Foi o princípio de tudo. E ainda temos tanto por conquistar.

*João Pereira
Coordenador do núcleo de Montijo
Iniciativa Liberal*

OBRAS

Centro de Saúde do Afonsoeiro

Está concluída a obra de reabilitação do Centro de Saúde do Afonsoeiro. A intervenção teve como objetivo melhorar as condições de higiene, salubridade e conforto para os utilizadores e funcionários. Esta reabilitação, que abrangeu diversos setores do edifício, proporciona agora um ambiente mais seguro e moderno, garantindo a habitabilidade e o bem-estar de todos.

Os principais trabalhos realizados incluíram a substituição da cobertura, com a instalação de novos materiais isolantes, e a reparação de paredes exteriores e interiores, tetos e pavimentos. Foram também recuperadas as carpintarias e serralharias, com intervenções nas portas, janelas e estruturas metálicas.

A renovação das instalações sanitárias integrou o conjunto de melhorias efetuadas, assim como a revisão das redes de águas, esgotos e instalações elétricas.

Com esta obra, o Centro de Saúde do Afonsoeiro passou a oferecer melhores condições de atendimento à população, num espaço mais funcional e eficiente.

O encargo total do contrato foi de 185.577€, acrescidos de IVA.

**OBRAS**

Casa Mortuária de Sarilhos Grandes

Está em curso a obra de construção da Casa Mortuária de Sarilhos Grandes. Com um investimento de 291.201,02€, esta empreitada visa dotar a freguesia de um equipamento condigno e funcional para apoio às cerimónias fúnebres.

O projeto contempla a execução de um edifício cuidadosamente implantado junto à Igreja de São Jorge – Ermida de Nossa Senhora da Piedade, imóvel classificado como de Interesse Público desde 1993. A nova construção procura uma integração harmoniosa com o património edificado e o enquadramento urbano da zona, tirando partido da morfologia do terreno e respeitando a identidade arquitetónica local.

A linguagem dos coruchéus da Igreja São Jorge

transformadas em entradas de luz zenital para os dois velórios marcam o eixo de simetria temporal entre os dois edifícios como se de uma ampliação se tratasse. A imagem final do edifício será uma continuidade dos princípios gerais adotados, garantindo uma melhor experiência de utilização pelo desenho apelativo e introspetivo, lógica espacial e funcionalidade.

Com uma área de implantação de 155,10 m², a Casa Mortuária de Sarilhos Grandes será composta por dois espaços de velório, átrio, instalações sanitárias, camarim, copa, arrumos e depósito de material de limpeza. O edifício é desenvolvido num só piso, totalmente acessível a pessoas com mobilidade condicionada.



Pavimentação da Estrada da Figueira da Vergonha



Está concluída a segunda fase da obra de pavimentação da Estrada da Figueira da Vergonha, na União das Freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro/Jardia.

A obra representa um investimento de 136.360,53€ e dá continuidade à primeira fase da intervenção, realizada no arruamento a norte, com o objetivo de melhorar a circulação rodoviária entre a Estrada do Rio Frio e a Estrada Nacional n.º 4.

Além da repavimentação, a intervenção contemplou a implementação de infraestruturas essenciais, como a rede de drenagem pluvial e o abastecimento de água, bem como a colocação de sinalização viária horizontal e vertical, contribuindo para uma maior segurança na circulação.

A melhoria da Estrada da Figueira da Vergonha representa um passo significativo para a qualidade de vida dos residentes da União das Freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro/Jardia, reforçando o compromisso do município com o desenvolvimento equilibrado do território.

Feira Medieval de Canha

11, 12 e 13 JULHO'25

Galandum Galundaina | Barro Negro
Sebastião Antunes & Quadrilha
Torneio Medieval | Ceia Medieval
Colóquio | Exposição | Desfiles
Almanach - Teatro | Falcoaria



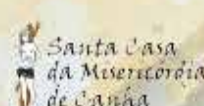
PROMOTOR:



ORGANIZAÇÃO:



APOIOS:



LIBERTAS

EDIFEC